

A extensão universitária na promoção à saúde: projeto Saúde em Foco

Isaac Newton Machado Bezerra¹, Jânio Luiz do Nascimento², Brenda Nayara Carlos Ferreira³, Jônia Cybele Santos Lima⁴, Eliana Costa Guerra⁵

Resumo

Este estudo retrata as experiências de estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na construção de espaços de discussão acerca de temas relevantes na formação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no contexto das ações do projeto de extensão “Saúde em Foco”, realizado junto à comunidade acadêmica da UFRN e ao público externo, no semestre 2018.1. Foram realizadas três mesas-redondas, em que foram debatidos temas como saúde da mulher; gravidez na adolescência; violência obstétrica e saúde sexual e reprodutiva da mulher em privação de liberdade; saúde do trabalhador; retirada de direitos dos profissionais da saúde, dupla jornada de trabalho e práticas integrativas e complementares em saúde como alternativa de cuidado para esses profissionais; luta antimanicomial; reforma psiquiátrica, práticas manicomial e saúde mental. A construção de espaços ricos de troca de saberes foi extremamente importante para o desenvolvimento crítico dos participantes, em que os conhecimentos técnicos e vivenciais puderam ser partilhados de forma a completar um ao outro, além de contribuir com a formação em saúde e ampliar debates.

Palavras-chave

Promoção da saúde. Saúde da mulher. Saúde do trabalhador. Saúde mental.

¹ Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; pesquisador do Laboratório de Estudos Epidemiológicos (LeeP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: isaac.ufrn30@gmail.com.

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: janionascimento@outlook.com.

³ Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: brenzacarlos.ufrn@gmail.com.

⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professora substituta na mesma instituição; dentista da Estratégia de Saúde da Família do Município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: joniacybele@yahoo.com.br.

⁵ Doutora em Sociologia pela Universidade de Paris VIII, França; professora associada III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Gestão, Educação, Trabalho e Saúde (CNPq); do Observatório de Recursos Humanos em Saúde; e do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC); coordenadora do GT PET Saúde Interprofissionalidade. E-mail: eliana.guerra@ufrn.br

The university extension in the health promotion: Saúde em Foco project

Isaac Newton Machado Bezerra⁶, Jânio Luiz do Nascimento⁷, Brenda Nayara Carlos Ferreira⁸, Jônia Cybele Santos Lima⁹, Eliana Costa Guerra¹⁰

Abstract

This study portrays the experiences of undergraduate students at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), in building spaces for discussion about relevant topics in health education. Descriptive study, experience report type, in the context of the actions of the Saúde em Foco extension project, carried out with the academic community of the UFRN and the external public in 2018.1's semester. Three round tables were held. Debating topics about: women's health; teenage pregnancy, obstetric violence, and the sexual and reproductive health of women in deprivation of liberty; worker's health; removal of the rights of health professionals and their double shifts and integrative and complementary health practices as a care alternative for these professionals; anti-asylum fight; psychiatric reform, asylum practices and mental health. The construction of rich spaces for exchanging knowledge was extremely important for the critical development of its participants, where technical and experiential knowledge could be shared to complete each other and share experiences, contributing to health education and expanding debates.

Keywords

Health promotion. Women's health. Occupational health. Mental health.

⁶ Specialist in Family Health, Multiprofessional Residency Program for Internalization of Health Care, Academic Center of Vitória, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; researcher at the Laboratory of Epidemiological Studies (LeeP), Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: isaac.ufrn30@gmail.com.

⁷ Graduated in Nursing, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: janionascimento@outlook.com.

⁸ Graduated in Dentistry, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: brendacarlos.ufrn@gmail.com.

⁹ PhD in Collective Health, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; substitute professor at the same institution; dentist of the Family Health Strategy in the city of Parnamirim, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: joniacybele@yahoo.com.br.

¹⁰ PhD in Sociology, University of Paris VIII, France; associate professor III, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; member of the Management, Education, Work and Health Research Group (CNPq); the Observatory of Human Resources in Health; and the Center for Studies in Collective Health (NESC); coordinator of GT PET Health Interprofessionality. E-mail: eliana.guerra@gmail.com.

Introdução

Em 2005, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, objetivando a reorientação da formação profissional a partir da integração do ensino-aprendizagem e do incentivo à prestação de serviços à comunidade (FREIRE FILHO *et al.*, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação indicam que eles devem buscar estruturar o processo de formação do estudante, segundo concepções que fortaleçam a integração de várias áreas do saber, com vistas a uma aprendizagem significativa. As DCN assinalam a importância da formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de promover a saúde do indivíduo e o trabalho em equipe. Portanto, a busca da interdisciplinaridade como forma de atuação é um dos seus objetivos centrais (MACHADO *et al.*, 2021).

A extensão universitária se apresenta como um excelente elo entre a comunidade acadêmica e a comunidade geral, criando uma interface colaborativa e tornando público seu compromisso social, promovendo relevância às ações desenvolvidas, sendo capaz de modificar, de forma significativa, os contextos em que se dispõe a intervir (DIAS; BROGNOLI; SOUZA, 2022).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis por desenvolver estratégias para fortalecer o tripé composto por ensino, pesquisa e extensão, de modo a responder às necessidades da comunidade interuniversitária e extrauniversitária (MACHADO BARBERY; CALÁ GARCÍA, 2014), proporcionando vivências que fortaleçam a formação discente (GOMES, 2018).

As ações desenvolvidas pelos projetos de extensão na área da saúde buscam abordar temas relevantes e emergentes, capazes de atender as demandas de aprendizado para os discentes e a promoção da saúde de alunos e da comunidade geral, criando um ambiente propício de trocas de experiências e fortalecimento dos vínculos, contribuindo de forma significativa com o processo formativo (NOGUEIRA; SANTOS; SANT'ANA, 2021; FERREIRA, R. *et al.*, 2018).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é relatar as experiências dos estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Enfermagem e Odontologia do Centro de Ciência da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na construção de espaços de discussão acerca de temas relevantes na formação em saúde e seu campo de interação com a promoção à saúde.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no contexto das ações do projeto de extensão intitulado Saúde em Foco, realizado por alunos de cursos de graduação do Centro de Ciência da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) junto à comunidade acadêmica e ao público externo, no semestre de 2018.1.

O projeto foi idealizado, desenvolvido e executado pelos alunos, tendo como principal foco o protagonismo discente em sua própria formação e a abordagem de temas relevantes para a comunidade geral, dispondo da realização de mesas temáticas, em que se levantou assuntos significativos para a produção do conhecimento e promoção à saúde. Como particularidade, foi considerada fundamental a participação de um representante discente ocupando lugar de fala nas mesas de discussões, em que pudesse relatar suas vivências mediante o tema proposto e ter uma voz ativa nos debates. Assim sendo, o projeto contou com a realização de três mesas-redondas, abordando os seguintes temas: saúde da mulher, saúde do trabalhador e da trabalhadora, e saúde mental.

Resultados e Discussão

O primeiro ciclo de debates foi realizado no mês de abril, com o tema “Saúde da mulher: contextos e experiências”.

Figura 1 – Folder de divulgação



Fonte: Acervo do autor (2018).

Os temas abordados foram: gravidez na adolescência; violência obstétrica; e saúde sexual e reprodutiva da mulher em privação de liberdade. A fala de abertura foi realizada pela chefe de planejamento de um distrito sanitário da cidade de Natal-RN para relatar a situação do atendimento prestado à saúde sexual e reprodutiva das detentas de um complexo penal do município, bem como as ações que são realizadas e as fragilidades encontradas.

No relato da chefe de planejamento, foi explicitada a dificuldade em constituir uma equipe multiprofissional para realizar os atendimentos, já que não existe uma equipe de saúde prisional, mas que apesar disso tem conseguido sensibilizar os profissionais e realizar assistência básica, como o acompanhamento para exames periódicos de preventivo, popularmente conhecido como Papanicolau, as consultas médicas, odontológicas e de enfermagem. As ações são dificultadas pela precarização da estrutura física e assistencial. Foi apontada como vulnerabilidade a ausência de uma educação permanente em saúde direcionada aos profissionais do sistema carcerário para que eles compreendam a importância das ações e do papel deles enquanto multiplicadores do cuidado.

Mulheres em situação de privação de liberdade estão expostas a diversos problemas de saúde, sejam físicos ou psicológicos, e devido à condição em que se encontram, estão mais vulneráveis que a população em geral, necessitando de estratégias diferenciadas de promoção à saúde e cuidado, que possam suprir as necessidades delas (MACHADO, 2022).

As doenças psíquicas são as mais prevalentes entre a população carcerária, porém, as doenças infectocontagiosas, como as causadas pelo *Trichomonas vaginalis*, ainda preocupam, devido às poucas intervenções voltadas a essa população específica (SCHULTZ; DIAS; DOTTA, 2020). Ainda assim, estudos que realizam levantamentos sobre as condições de saúde da população carcerária ainda são escassos (SILVA *et al.*, 2020).

O segundo ciclo de debates foi realizado no mês de abril, denominado “Saúde do trabalhador em tempos de regressão de direitos”.

Figura 2 – Folder de divulgação



Fonte: Acervo do autor (2018).

Nesse debate foram tratadas questões como a retirada de direitos dos profissionais da saúde, a dupla jornada de trabalho e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como alternativas de cuidado para esses profissionais.

A fala de abertura foi realizada pelo presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Rio Grande do Norte (SINDERN), que durante a narrativa discorreu sobre a luta da categoria de enfermagem pela concretização da jornada de trabalho de 30 horas e a desvalorização dos profissionais, que para conseguirem uma remuneração considerada razoável mantêm vários vínculos empregatícios, o que prejudica exponencialmente a qualidade de vida deles.

A dupla jornada de trabalho dos profissionais da saúde já é apontada como um grande limitador da qualidade de vida. Além de desempenharem atividades nos serviços, muitos profissionais são responsáveis por familiares, o que causa um desgaste ainda maior da saúde deles (SOARES *et al.*, 2021). Outro fator preocupante é que essa dupla jornada de trabalho está associada à diminuição da satisfação com o trabalho e baixo desempenho (BASTOS *et al.*, 2021).

A discussão prosseguiu com a fala de um estudante de enfermagem que relatou a rotina como acadêmico de graduação e técnico de enfermagem com dois vínculos empregatícios. O estudante frisou a necessidade de possuir dois empregos devido ao baixo salário pago a um técnico de enfermagem, e a rotina estressante de estudo e trabalho, tendo, muitas vezes, que ficar acordado durante a noite de plantão e ir à aula no dia seguinte sem poder dormir ou

descansar adequadamente entre uma atividade e outra. Justificou que necessita trabalhar para custear a graduação, que é realizada em uma universidade particular, e sem o provento resultante das duas colocações ficaria inviável se manter estudando, já que não teria como pagar as mensalidades.

A dupla jornada, o trabalho e os estudos são realidade entre os jovens, levando-os a um desgaste excessivo, porém, é evidente a necessidade de se ter um rendimento para custear os estudos (ABRAMO; VENTURI; CORROCHANO, 2020). Como consequência, esses estudantes ocupam vagas em que a remuneração não é a ideal, justamente pela necessidade remuneratória para dar continuidade aos estudos (ROMÁN SÁNCHEZ, 2013).

O espaço seguinte foi destinado às falas acerca da utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e alternativas de promoção à saúde que poderiam ser utilizadas como forma de amenizar os sofrimentos causados pela rotina desgastante do trabalho. A discussão foi realizada por um biomédico especialista em PICS e saúde do trabalhador.

O biomédico relatou que atende diariamente profissionais de saúde com queixas de dores nas costas, estresse e insônia, e que como alternativa terapêutica refere a utilização da auriculoterapia e da acupuntura para tratar os pacientes, que sempre retornam e indicam colegas de trabalho, pois notam a evolução a cada atendimento realizado na qualidade de vida, como melhoria do sono, diminuição das dores lombares e redução dos níveis de estresse. A literatura traz estudos que comprovam a eficácia da utilização dessas técnicas na melhoria da qualidade de vida de pessoas que relatam sofrer com esses tipos de problemas (PRADO; KUREBAYASHI; SILVA, 2018; PEREIRA *et al.*, 2022).

O terceiro e último ciclo de debates foi realizado no mês de maio em comemoração ao dia Nacional da Luta Antimanicomial, com o tema “Luta Antimanicomial: a liberdade é terapêutica”.

Figura 3 – Folder de divulgação



Fonte: Acervo do autor (2018).

O evento contou com a participação de uma estudante da graduação em Psicologia, um psiquiatra docente da UFRN, e uma enfermeira de um hospital psiquiátrico referência do Rio Grande do Norte.

A abertura foi realizada pelo psiquiatra, que procedeu um resgate histórico sobre a luta antimanicomial no Brasil e no mundo, seus avanços e como o movimento se articulou durante anos para vencer as dificuldades, o preconceito em torno da loucura e concretizar a desinstitucionalização, em oposição à situação de confinamento a qual eram submetidos os considerados loucos, até os anos 1990 no país.

O Movimento da Luta Antimanicomial (MLA) foi fruto de esforços conjuntos de profissionais, de familiares de pessoas tidas como loucas e de ativistas de direitos humanos. Após sua concretização, o MLA buscou instalar nas grandes cidades do país núcleos de apoio ao movimento. A criação do Dia Nacional da Luta Antimanicomial foi um marco para que as pessoas pudessem vislumbrar a violência a qual os internos privados de liberdade e convívio social eram submetidos (FERNANDES *et al.*, 2020).

A seguir, a estudante de Psicologia iniciou sua narrativa discorrendo acerca da influência do ambiente universitário na saúde mental dos alunos de graduação. Ela evidenciou que foi percebido pelos professores do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB que, ao decorrer dos semestres, os discentes tornaram-se mais apáticos e, com isso, a participação deles nas aulas diminuiu consideravelmente.

Como estratégia de enfrentamento, foram espalhadas, nos corredores da universidade, caixas com a frase “Deposite-se”, explicando aos alunos que eles deveriam escrever, anonimamente, se preferissem, em um pedaço de papel as angústias deles e depositar nas caixas. Por sua vez, elas eram abertas em momentos específicos, na presença das turmas, e os relatos eram lidos em voz alta para que os alunos pudessem discutir os sentimentos externados. A partir da utilização dessa estratégia, observou-se que eles começaram a se expressar mais nas aulas e se empenharam em discutir estratégias para enfrentar as angústias colocadas nas caixas, e isso tinha influência direta na qualidade das aulas, haja vista o aumento das discussões e a construção de estratégias de enfrentamento aos sentimentos depositados por toda a turma.

Existem iniciativas que procuram envolver os discentes de graduação em grupos de discussão, utilizando a técnica da terapia comunitária e outras PICS como forma de estabelecer laços e uma rede de apoio. Essas iniciativas têm se mostrado eficazes no apoio aos estudantes em sofrimento e ajudado a diminuir os efeitos nocivos do sofrimento, aumentando a qualidade de vida e a saúde mental deles (MATOS *et al.*, 2017; BELASCO; PASSINHO; VIEIRA, 2019).

A última fala foi da enfermeira do hospital psiquiátrico situado no estado do Rio Grande do Norte, narrando as experiências dela durante a atuação na assistência à pessoa em sofrimento psíquico. Entre os relatos, o aspecto mais marcante trata-se da situação de abandono em que se encontra o hospital psiquiátrico, com problemas de reposição de roupa de cama e colchões, bem como a insuficiência de recursos humanos, por exemplo. Mesmo diante das dificuldades, ela frisou o comprometimento da equipe de profissionais do hospital, que se dedica ao máximo para prestar o melhor atendimento possível aos internos, superando as limitações físicas e estruturais apresentadas pelo serviço de saúde. Ela ainda frisou que muitos internos perdem totalmente o contato com a família e que no início costumam ser visitados com frequência regular de uma ou duas vezes na semana, diminuindo com o passar do tempo, chegando a casos extremos em que o paciente não recebe a visita de familiares há muitos anos.

A precarização dos serviços de saúde mental é uma realidade em todo o país. Há problemas nas estruturas desses serviços, déficit de profissionais e insumos, sobrecarga de demanda, impactando significativamente a qualidade dos atendimentos e da saúde dos profissionais que exercem atividades nas instituições (ANDRADE; CASULO; ALVES, 2019; SILVA; FRANÇA, 2022).

A institucionalização se apresenta como uma alternativa aos medos da família e da sociedade quanto a imprevisibilidade das ações de uma pessoa com transtorno mental, e é ampliada pelo desconhecimento do tema, optando-se por trancar a loucura a tratá-la adequadamente (SANTOS; ROSA, 2016). A reforma psiquiátrica busca a substituição desse

tipo de serviço de saúde mental, entendendo a necessidade de proporcionar aos sujeitos um convívio social e uma política não manicomial (KAMMER; MORO; ROCHA, 2020).

Podemos destacar como limitação a dificuldade em conseguir organizar uma agenda comum para estudantes de cursos diversos da saúde, docentes e profissionais do serviço para participarem das mesas de discussões, o que dificulta a realização de convites e limita o acesso ao debate.

Considerações finais

Este relato descreve as vivências na construção e na execução de um projeto de extensão universitária elaborado por discentes de cursos da saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que uniram suas visões e trabalharam juntos buscando o protagonismo discente no preenchimento de lacunas do conhecimento no processo de formação.

A construção de espaços ricos de troca de saberes foi extremamente importante no desenvolvimento crítico dos participantes, em que os conhecimentos técnicos e vivenciais puderam ser partilhados de forma a completar um ao outro, compreendendo sua importância nesse processo formativo de profissionais da saúde, que entendem a necessidade de se construir pontes colaborativas entre a academia e os serviços, e partilhar essas experiências.

Além disso, a realização de atividades como essa, ainda no decorrer da formação, evidencia o mérito de sua realização, bem como empodera e motiva os futuros profissionais da saúde para a disseminação de projetos similares. Espera-se que este estudo fomente reflexões e discussões acerca da relevância de projetos de extensão desenvolvidos por discentes, e proporcione subsídios aos profissionais e aos estudantes de diversas áreas de atuação para a realização de atividades similares que envolvam a promoção à saúde.

Referências

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 3, 2020. DOI: 10.25091/s01013300202000030004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ANDRADE, C. B.; CASULO, A. C.; ALVES, G. Precarização do trabalho e saúde mental: o Brasil da Era Neoliberal. Bauru: Projeto Editorial Praxis; 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182412.25052019. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FZxBvpSRm3VVX7KYtjXpCvh/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BASTOS, J. C. S. *et al.* Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5846.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5846>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2019. DOI: 10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.103-111. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672019000100008. Acesso em: 29 jan. 2023.

DIAS, M. S. L.; BROGNOLI, P. C.; SOUZA, A. C. Extensão universitária e experiência em orientação de carreiras: a curricularização em pauta. **Extensão & Sociedade**, Lagoa Nova, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID29069. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/29069>. Acesso em: 3 jan. 2023.

FERNANDES, C. J. *et al.* Índice de cobertura assistencial da Rede de Atenção Psicossocial (iRAPs) como ferramenta de análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00049519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G5CXF3LhvksHzcS7j8LHMqH/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FERREIRA, R. *et al.* Promoção de saúde bucal e Síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. **Odonto**, São Paulo, v. 24, n. 48, 2018. DOI: 10.15603/2176-1000/odonto.v24n48p45-53. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/8246>. Acesso em: 16 jan. 2023.

FREIRE FILHO, J. R. *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 1, 2019. DOI: 10.1590/0103-11042019S107. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/?lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2023.

GOMES, D. C. A extensão e formação profissional como colaboração para o Sertão: vivências do IFRN no Seridó Potiguar. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 14, 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.6858. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6858>. Acesso em: 23 jan. 2023.

KAMMER, K. P.; MORO, L. M.; ROCHA, K. B. Concepções e práticas de autonomia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): desafios cotidianos. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 20, n. 47, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 fev. 2023.

MACHADO BARBERY, F.; CALÁ GARCÍA, E. J. Caracterización del entorno social comunitario como extensión universitaria en ciencias médicas. **Edumecentro**, Santa Clara, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-28742014000200019&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2023.

MACHADO, D. M. *et al.* Psychiatric emergency service in Federal District: interdisciplinarity, pioneering spirit and innovation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6SS7jM7QdWNfts6NfBjxJkd/?lang=en>. Acesso em: 3 jan. 2023.

MACHADO, V. C. Direitos humanos e políticas públicas de saúde para populações específicas. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.56344/2675-4827.v3n1a2022.3. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/292>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MATOS, M. D. L. *et al.* Integrative community therapy and its meaning for student life: a meeting of experiences. **International Archives of Medicine Section: Psychiatry & Mental Health**, East Windsor, v. 10, n. 83, 2017. DOI: 10.3823/2353. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229778961.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2023.

NOGUEIRA, S. E.; SANTOS, A. A.; SANT'ANA, P. R. Pet sexualidade: impactos no processo formativo discente no ensino superior em saúde. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 24, 2021. DOI: 10.21920/recei72021724297311. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3635>. Acesso em: 16 jan. 2023.

PEREIRA, E. C. *et al.* Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?lang=en>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculoterapia verdadeira e placebo para enfermeiros estressados: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018. DOI: 10.1590/S1980-220X2017030403334. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HT9msyZbqq7nGyFjBft87Nj/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ROMÁN SÁNCHEZ, Y. G. Impactos sociodemográficos y económicos en la precariedad laboral de los jóvenes en México. **Región y sociedad**, Hermosillo, v. 25, n. 58, 2013. DOI: 10.22198/rys.2013.58.a127. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-39252013000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2023.

SANTOS, D. V. S.; ROSA, L. C. S. Reforma psiquiátrica, famílias e estratégias de cuidado: uma análise sobre o cárcere privado na saúde mental. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18437/9627>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SCHULTZ, A. L. V.; DIAS, M. T. G.; DOTTA, R. M. Mulheres privadas de liberdade no sistema prisional: interface entre saúde mental, serviços sociais e vulnerabilidade. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, 2020. DOI: 10.15448/1677-9509.2020.2.36887. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/36887>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SILVA, J. M. G. *et al.* Clínicos e análise microbiológica da flora vaginal de reeducandas de cadeia feminina de Mato Grosso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v. 18, n. 1, 2020. DOI: 10.5892/ruvrd.v1i18.5702. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5702>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SILVA, S. M. P.; FRANÇA, M. H. O. Trabalhando com o mínimo: a saúde mental infantojuvenil no estado da Paraíba. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 49, 2022. DOI: 10.12957/rep.2022.63445. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/63445>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SOARES, S. S. S. *et al.* Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/P8kxXv48XtSj4Kgm9tKLNGC/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.

Submetido em 2 de fevereiro de 2023

Aprovado em 17 de maio de 2023.